

O CONCILIADOR

Director
THIAGO DE CASTRO

Redactores: Cel. Cordova Passos, Rufino Figueiredo, Mario Costa, Pharm.
Joaquim Waltrick, Virílio Godinho, prof. Trajano Sousa.

Gerente
JOCUNDINO GODINHO

ANNO I

Lages, 3 de dezembro de 1929

N. 33

o viageiro

(Narrativa de Theophilo CARO)

II

A viagem da serra tem dois aspectos: o da fantasia e o da realidade. Em tudo, isto é comum; mas no abandono dessas arreadas, entregues a nós mesmos sem outra preocupação que a de fazer a etapa diaria, somos livres de pensar — e tanto os praticos aproveitam esses dias de aparente ocio, seis dias bem puchados, para engendrar projectos de negocios e tagarellar a vida evocando reminiscencias, quanto os idealistas se deleitam, recolhidamente, a pintar a natureza com as cores da imaginação e a sonhar accordados pequenos dramas de que são invariaveis protagonistas.

Os aspectos naturaes da zona percorrida, de uma variedade encantadora, perspectivas admiraveis de serranias sobrepostas, de gargantas profundas, cordilheiras que desfilam em todas as direcções até fecharem o horizonte visual, e extensos valles intermedios marchetados de quadruculos que assignalam as roças dos moradores — fixam um panorama grandioso, incomparavel, colorido de todos os tons do verde e coberto de uma vegetação exuberante, onde o pinheiro predomina n'uma attitudede hieratica dobrando para cima as grimpas dominadoras.

Do alto da Quineira descortinamos o mais soberbo painel desse gigante do sertão barriga-verde, que outro não haverá igual. Visto de cima, os milhares de pinheiros que povoam a planície fechada em tres quartos do horizonte e só aberta para os lados do Rio Bonito, semelham, na densidade e proximidade das suas copas, um vassoural cerrado de algumas milhas de extensão.

A restante vegetação dorme ou fenece por baixo, afogada n'aquella exuberancia que, todavia, por cima parece emparelhada por uma rasoura gigantesca. Espectaculo que faz scismar tanta riqueza inexplorada!

Mais adiante a garganta da Bocaina serpenteando ao longo de uma molle granitica de arabescos bizarros, nua e alta como a fachada de uma cathedral gothica. Do lado opposto da estrada picos agudos atalaiam a passagem, e no topo, bem no topo, sobreleva a figura classica de um castello arruinado, com arcada, ameias e setteiras, talhada n'um bloco sem rachadura.

Essa passagem evoca as Thermopilas. Uma metralhadora pesada no parapeito superior e uma fraca guarnição posta ás setteiras, sustaria a marcha de um exercito. D'ahi dilata-se o

horizonte para Leste, e n'uma luminosa manhã de iuverno, ao despontar do sol, pode-se vêr, por cima da serrania e no mesmo plano, os campos gelados da fazenda de Santa Barbara, ultima fronteira da campanha joaquinense no alto da Serra do Mar. A neve batida de sol semelha uma chapa de prata brunida a capricho. E tão longe que parece um diser de dimensões exiguas.

Para além a antiga linde dos municipios de Lages e Palhoça corre sobre a fieira da columna vertebral da Serra. E' o divorcio aquario do Itajahy para o littoral e do Uruguay para o estuario do rio da Prata. De traz os montes, plainam os campos do Bom Retiro; de frente abre-se a perpectiva dos municipios do Norte até Itayopolis, cujo pico dominante se desvenda na fimbria do horizonte, fechado a Oeste pela Serra da Esperança, entre Curitybanos e Ouro Verde.

Da altitude em que estamos collocados, todo este vasto scenario de milhares de kilometros quadrados toma uma fôrma de planura, medida pelo dorso das cordilheiras illusoriamente aproximadas, emtanto que numerosos valles, quaes o do rio Itajahy, perlongam invisiveis recôrtes e chanfraduras innumeraveis. Dominando esse plano — o Morro da Entrada e o memoravel Trombudo, que deu o nome à serra, alteiam-se formidaveis à direita e à esquerda e correm em linha direita de Leste a Oeste, tapando os campos à retaguarda e marcando sobranceiros a divisa das aguas.

Antigamente a estrada velha, hoje abandonada, colleava ao sopé do Trombudo, no cume do qual um marco natural, de pedra avantajada, simula um frade prosternado á oração e á penitencia. Denominava-se essa paragem o Costão do Frade e, posto servida de uma legua sementeira de calçada tosca, desde a Guarda até o Pinhal era um extenso lençol de lama chamalotado, onde o sol batia, de caldeirões successivos e interminaveis.

A nova estrada flanqueia o Morro da Entrada em franca exposição soalheira, e na primeira curva inflecte para Nordeste, apainelando o maravilhoso espectaculo da cumieira da Serra e dando costas ao Trombudo.

Já ahi, pelo dorso da Lomba Alta, outros panoramas se desenrolam mostrando á direita uma serrania convulsa só então visivel, estranho bloco que as furias igneas modelaram, e offerecendo aos nossos olhos, além do boqueirão de Aguas Frias, as cristas do campo insulado da Boa Vista.

Toda a estrada, ininterruptamente galgando e descendo montanhas, descrevendo curvas violentas, transpondo pontes vie-

ba construcção, é um repositório de maravilhas que os avesados tropeiros não distinguem, mas a observação do idealista recapitula com renovado prazer. A magestade do sertão catharinense desmonta de muito a Tijuca e as Paineiras, a Urca e o Fao de Assucar para fixar apenas, na Guanabara admiravel, o Corcovado á frente e o Dedo de Deus ao fundo.

A' proporção que pelos torcicollos da estrada nos despenhamos do alto da Serra para a vertente do Itajahy e depois para a do rio Tijuca e finalmente para a do Cubatão em cujos valles a vegetação toma aspecto tropical, o pinhal vae rareando e enfesando. Sobrevêm os pastos artificiaes, o formigamento das roças e lavrados com a casita de estylo colonial por entre os laranjaes de pomos de ouro.

A alma do viajante insensivelmente desce tambem; dos panoramas de conjuncto disformes e desmedidos, retrae-se para as minucias e os detalhes, e a imaginação deslembra a natureza para se fixar no homem.

Na verdade são as duas cousas verdadeiramente apreciaveis. A aparente impassibilidade de uma e a extrema mobilidade do outro. Duas forças que se encontram, Gollias e David, Gulliver e os anões, domada e vencida a ingencia do gigante pela pelota da industria e os fios de linha da força mechanica. O cégo guiado pelo caosinho intelligente, o touro bravo contido pelo bulldog, o elephante cahido na armadilha, o gume do machado abatendo uma floresta.

Terminára a sesteada. As bestas encangalhadas, arrastando o cabo dos cabrestos, eram presas e amarradas nas estacas improvisadas.

Apertei a cinxa da minha montaria, repuz os pellegos e a badana, ataquei bem a sobrecinxa e, approximando-me do fogo quasi extinto, apanhei um tiçãosinho e com elle accendi o meu cigarro.

Abalamos. Madrinha á frente badalando o cinerro, a tropa dos cargueiros encordoada na estrada e os peões trançando a perna no cabeço dos serigotes.

O CONCILIADOR

Lages, 3 de Dezembro de 1929

O exito da vida em sociedade, como em familia e em negocios, é oriundo principalmente da força de vontade, extreme de conjecturas e vacillações que desviam ou entorpecem a orientação dos acontecimentos. Os actos da voli-

ção devem ter um objectivo certo para serem efficazes e um ideal para serem animados. Não os tem o pregador inconvicto, para convencer; o professor sem pedagogia, para interessar o discipulo no amor ao estudo; o industrial sem pratica e sem noções exactas, para aperfeicoar os seus productos.

A convicção, a arte, o conhecimento, a experiencia e a pratica são indispensaveis para realizações uteis, e ninguém possuirá estes factores sem o concurso da vontade posta lealmente ao serviço da sua causa.

Esta poderosa faculdade de determinação não é vulgar. Ha os que se deixam levar por simples impressões, tendencias e taras; os que se abandonam a uma pretensa fatalidade do destino; os que são presas de indolencia physica ou deficiencia mental e vivem apenas como expressão numerica de uma quantidade maior.

O poder da vontade actuando em tal meio comunica uma vibração cujo valor, regulado pelo ideal que o inspira, não raro alcança a sua victoriosa finalidade. E tanto maior é elle quando adquire a força propulsiva de um nucleo de cohesão, um conjuncto de obreiros a influir no organismo social a idealidade dos seus designios e a correcção das suas fôrmas.

Ainda hontem fomos chamados a partilhar desse senso de oportunidade que a sociedade lageana reclama como imperativo da sua propria evolução. Refractarios ás hostilidades pessoases, viviamos, por assim diser, a fóra do ambiente que o dissidio partidario seccionára carreando as complicações e produzindo o metaphormismo da nossa estrutura interna local.

Reviamos contemplativamente o que fóra em cordialidade e o que deixára de ser em prestigio este povo após desintegrados os

seus valores e uns sobre os outros lançados á compita.

Era opportuno, porém, provocar uma reconciliação e não recusamos concentrar a vontade dos nossos patricios, dando á politica o que della é, mas á sociedade a que lhe pertence, em concessões generosas, em altruismo e philantropia, em trato e cortezia de maneiras, em colligação de interesses regionaes e producto e fomento da actividade social.

A despeito dos sacrificios que o acto exige, vamos levando adiante a nossa tarefa. E damos o exemplo salutar. Haja vista esta tenda de trabalho. Atravessamos um periodo agitado da politica nacional, palmilhando o campo do proselytismo e quebrando lanças a prol das candidaturas presidenciaes. Todavia os redactores desta folha, getulistas uns, prestistas outros, e ainda neutros alguns, entretemos uma perfeita cordialidade de relações. Em verdade, porque ha de modificar o nosso ideal commum, de conciliação social, a diversidade transitoria da opinião politica, se obstaculo não foi a diversidade permanente das nossas opiniões philosophicas, dos nossos credos religiosos, talvez mesmo dos nossos interesses pessoais?

A sociedade não é um rebanho inconsciente, mas um composto de elementos moral e intellectualmente variaveis. Por isso mesmo ella realisa a sua evolução, activa o seu progresso, afirma-se nos interesses collectivos perpetuos, de onde as opiniões pessoas, de natureza eventual ou transitoria, não passam de cellulas constructivas dynamisadas em proveito do todo homogeneo.

Sob este ponto de vista acreditamos e praticamente vamos realisando a experiencia de viabilidade dos nossos propositos com a fundação desta folha.

Ainda recentemente elementos destacados de todos os credos partidarios e religiosos, offereceram um almoço intimo ao nosso director. Certo que não foram os possiveis meritos do homenageado a causa dessa manifestação cordealissima, devemos convir na existencia de um factor moral superior e extranho que, pondo

de parte opiniões antagonicas, deu azo ao movimento espontaneo que attesta, na fórma e no fundo, o concurso de um ideal commum. Qual a causa, porém, de que o nosso director pudéra ser o interprete, quando menos o instrumento associativo, se outra não existe que a idealidade de uma formação social mais compativel com o curso evolutivo da nossa cultura moral?

Se Lages reúne as condições favoraveis á constituição de um nucleo activo do progresso catharinense em suas modalidades, não é licito criar um hiato na sua curva ascendente, armar um dique á derivação das correntes remodeladoras que rasgam um alveo mais fundo e mais preciso á belleza tradicional desta terra e dos seus costumes.

Reformar sem destruir, obedecendo ao impulso renovador das gerações que se formam em outros moldes, só não é possível nas estratificações que carecem de instrucção e de contacto com o mundo moderno. Não é esse o nosso caso, e porque o não é, todos sentimos a necessidade imperiosa de contribuir para uma melhor adaptação nossa ás leis que regulam a vida em sociedade, expungida dos prejuizos individuaes e dos preconceitos mesquinhos que nos logares pequenos e incultos assumem proporções de tyrannia.

O agape offerecido ao nosso director é bem a radiação progressiva desses rumos de emancipação, dessa fórma pacifica e conciliadora, fecunda e cordeal, que irmanará a familia lageana em prestigio da terra natal. Empenhemos nisto uma vontade decidida, e o exito coroará a obra, elevando o nosso padrão social.

THIAGO DE CASTRO

Palmatoriando...

(A' mocidade lageana)

E', verdadeiramente, de lastimar a falta de entusiasmo e indiferença pela pratica do sport, que notamos entre a mocidade nossa conterranea; pois, emquanto em outras localidades de nosso estado se trata da intensificação do sport, nossos moços mergulhados numa inexplicavel apathia se limitam, unicamente, a pratica do... flirt.

Esquecem-se, todavia, estes moços, que a pratica do sport é a base da formação physica e

mental de um individuo, ou ainda mais, em resultado collectivo, a força e grandeza de um povo.

Os grandes pensadores Marden, Maeterlinck, Durville, Ramacharaca e muitos outros, não se cansam de salientar, em suas obras, o valor da educação physica no desenvolvimento do intellecto. Quasi todas as obras de philosophia e psychologia oriental, que são uma verdadeira fonte de sabedoria, se occupam em grandes capitulos sobre o saliente papel, que a cultura physica representa na educação mental.

Os povos estrangeiros, já de ha muito, comprehendem o valor da educação physica. Assim é que podemos affirmar, que na Inglaterra, Estados Unidos, Allemanha e muitos outros paizes da Europa, os cursos de educação se dividem em duas series: a mental e a physica. Nestes paizes, não se comprehende uma universidade sem sua praça de sports e sem seus respectivos campeões. O collegial, academico ou moço, que lá não toma parte nos sports é desconsiderado e tido em pouco caso.

Resultados innegaveis têm obtido os referidos povos; pois, em sua maioria, são de excelente constituição physica e mental.

Alem de ser uma pratica que nos dá resultados optimos para nossa saúde material e espiritual, é o sport uma pratica elegante e distincta.

Quando citamos o sport, não nos referimos apenas ao football; sports ha os muitos.

... Que mais bello que o athletismo? Quem já assistiu uma competição athletica, a mais variada pratica de sports, assistindo aos lançamentos de disco, peso, dardo, corridas rasas, corridas com obstaculos, maratonas, saltos de altura, distancia, etc., e não se impressionou e entusiasmou pela belleza e effeito destas praticas?...

Ha quem combata o sport taxando-o de bruto; não é verdade, o sport não é bruto, torna-se tal quando praticado por individuos sem educação.

A pratica do sport é sómente admittida em perfeita conjugação com o cavalheirismo e as boas normas de civilidade; e assim não pode ser e não é bruto.

Escrevemos este nosso modesto e descolorido artigo, com o fito unico, de despertar a mocidade de sua indolencia e oxalá o consigamos.

Moços, avante, soltai um valente Hurrah e iniciai-vos nas praticas sportivas, para vosso bem e grandeza da patria.

V. R.

Lages, 23—11—29.

O VOSSO DESTINO, QUAL SERÁ?

«Quem semeia um pensamento, colherá um acto; semeando um acto, colherá um habito: si semear um habito, colherá um character; quem semear um character ha de colher um destino». Não vos enganeis; de Deus não se zomba. Pois aquillo que o homem semear, isso tambem ceifará: porque o que semeia na

sua carne, da carne ceifará corrupção; mas o que semeia no Espirito, do Espirito ceifará vida eterna». (S. Paulo aos Galatas 6; 7). Diariamente, momentaneamente edificamos o character, formamos o nosso destino, — escripturamos o nosso livro da vida. O nosso *hoje* se derivou do nosso *hontem*. Nosso *amanhã* depende do nosso *hoje*. A propria morte não vem interromper a progressão. O nosso rumo terrestre determina o nosso rumo celeste. Quem ama a Deus e seu proximo ruma para cima. Quem regeita o «caminho da vida», qual Judas, sae para «seu logar.» A morte não modifica nossos gostos nem transforma nosso espirito. Este poder é attributo de nosso livre arbitrio. Que escolhemos?

H. M.

O novo mercado

Acham-se em vias de conclusão as obras deste novo proprio municipal, o qual, innegavelmente, representa uma das mais uteis e importantes realizações do actual quadriennio.

Edificio de linhas sobrias e estylo moderno, o novo mercado, cuja planta e construcção foram creadas pelo habil engenheiro civil e constructor dr. João Pedro de Arruda, dedicado e competente auxiliar do sr. Prefeito, e a quem a nossa cidade já deve algumas construcções modernas, vem contribuir grandemente para o embelezamento da nossa pequena *urbs*.

Construcção solida, feita toda de material, com duas elegantes fachadas, compõe-se este predio de um grande compartimento central destinado á exposição de mercadorias e outros commodos pequenos para aluguel e o serviço de fiscalização.

Lamentamos apenas que um edificio de grandes dimensões e de bellas linhas architectonicas como esta obra, se resinta, algum tanto, de mais vista e claridade, facto este que se deve attribuir, acaso, á sua pouca altura e localização.

Com os seus calorosos applausos ao cel. Caetano Costa pela effectuação de tão notavel melhoramento e antiga aspiração do nosso povo, „O Conciliador” formula ardentes votos para que o seu fecundo governo se não conclua sem nos dar mais uma obra de imperiosa necessidade, qual seja o *novo Theatro Municipal*.

Cartões de visita nesta typographia

RELATORIO

do

COLLEGIO "RIO BRANCO"

lido pelo seu Director, prof. Trajano Sousa, por occasião do acto de encerramento do 1º anno lectivo, em 15 de novembro de 1929.

Srs.

Ao apresentar-vos, em succinto relato, as occurrencias de maior importancia referentes ao 1º anno de funcionamento desta novel casa de ensino, sejam as minhas primeiras palavras de agradecimento aos srs. paes, pela boa vontade com que acolheram a idéa da fundação deste Internato, nelle matriculando os seus filhos e protegidos, não só deste Municipio, como dos municipios vizinhos e ainda do Estado limitrophe do Rio Grande do Sul, contribuindo, dest'arte, directamente, para a sua manutenção; os meus agradecimentos sejam extensivos, outrosim, ás dignas autoridades que, de tão boamente, o prestigiaram; e, em fim a todos quantos o recommendaram.

Passando á parte propriamente technica do ensino que se tem processado neste Collegio, para maior clareza do assumpto, fa-lo-ei resumidamente, esmiuçando-a em subtítulos.

1º OBJECTIVO DO COLLEGIO

Preestabelecida a finalidade deste estabelecimento, conforme fóra annunciado pela imprensa e estabelecido nos seus estatutos, i. é, ministrar o ensino elementar, commercial e o de linguas, como tambem preparar candidatos para os exames de admissão aos gymnasios officiaes, o Collegio cumpriu em toda a linha, o programma que se traçou.

Manteve o Curso Elementar, desdobrado nos 3 primeiros annos; fez funcionar com toda a regularidade o Curso de Preparatorios e foram ministradas aulas avulsas de allemão, francês e escripturação mercantil.

2º SÉDE DO INTERNATO

Installado provisoriamente o Collegio em o predio onde ainda hoje se acha, infelizmente a sua séde se resente de muitos requisitos indispensaveis a um estabelecimento deste genero.

Entretanto, é decidido proposito do seu Director, melhoralhe, futuramente, a séde, transferindo-a possivelmente, para um predio mais amplo e apropriado ao fim a que se destina.

3º MATERIAL ESCOLAR

O material do Collegio, mandado confeccionar no inicio do anno lectivo, por conta do mesmo, consta de carteiras, bancos, mappas muraes, quadros-negros, mesas, camas e lavatorios, e acha-se todo em bom estado de conservação.

4º MATRICULA E FREQUENCIA

O Collegio começou a funcionar com a matricula inicial de 17 alumnos, sendo 2 do 2º Anno; 2 do 3º; 5 do Curso de Preparatorios; 2 do Curso de Linguas, e 6 do Curso Commercial.

Sua matricula final foi de 24 alumnos, dos quaes 1 do 1º Anno; 8 do 2º 9 do 3º; 6 do Curso de Preparatorios; 4 do Curso de Linguas e 2 do Curso Commercial. Dentre esses alumnos alguns houve que frequentaram mais de um curso, funcionando, porém, em horarios differentes.

O numero dos alumnos matriculados durante o anno attingiu ao total de 43 alumnos.

Foram eliminados, no decurso do anno, 17 alumnos, sendo 16 a pedido dos paes, e 1 por morte.

A frequencia mensal, por classes, e a total, nas classes mais requentadas, foi a que se deprehe de do quadro demonstrativo abaixo.

MESES	ANNOS OU CURSOS		
	2º Anno Preliminar	3º Anno Preliminar	Curso de Preparatorios
Fevereiro	1, 83	1	7
Março	4	1, 80	4, 96
Abril	8	4	4, 73
Maió	7, 88	8	5
Junho	6, 88	8	4, 76
Agosto	5, 92	12	5, 88
Setembro	6, 6	22, 37	4 85
Outubro	6, 46	9, 29	5, 66
Novembro	7	9, 6	5, 84
Total	62, 46	10	6
Media por classes	6, 34	76, 06	54, 68
Media geral		7, 60	5, 46
		6, 46	

5º DISCIPLINA

Foi mantida com rigor a disciplina nas aulas, nas formaturas, nos recreios e nas festas escolares. As penas disciplinares applicadas constaram unicamente de penas de character moral, nunca havendo o Director, durante todo o anno escolar, lançado mão, uma unica vez sequer, de algum castigo physico para chamar os seus alumnos ao cumprimento do dever.

6º ENSINO

Além das materias constantes dos programmas officiaes do Estado, ainda foram leccionadas as disciplinas exigidas no exame de admissão ao 1º anno gymnasial, as linguas franceza e allemã, e foram ministradas aulas de escripturação mercantil, dactylographia, civilidade e religião.

Das materias do ensino elementar foram leccionadas tão sómente Português, Arithmetica, Geographia, Historia e Educação, por julgar o Director do Collegio estas materias de maior relevancia e maxima efficiencia na vida pratica.

Foi terminado e recapitulado o programma destas materias em todos os annos e cursos, e, para o 3º Anno Preliminar, ainda foi dado o programma do 4º Anno, relativamente ás mesmas disciplinas.

7º EXAMES

De accôrdo com o uso em vigor nas escolas officiaes, realizaram-se três exames trimestraes, respectivamente nos meses de maio, agosto e novembro, constando os 2 primeiros sómente de provas escriptas e o ultimo de provas escriptas e oraes.

No 1º exame trimestral de maio foram submettidos ás provas escriptas 20 alumnos, sendo 6, do 2º Anno Preliminar; 5, do 3º Anno; 6 do Curso de Preparatorios; 1 do Curso de Linguas e 2 do Curso Commercial.

Foram aprovados, no 2º anno, 1 alumno, plenamente; 2 simplesmente; reprovados — 3; no 3º anno: aprovados, 1, com distincção; 3, plenamente; 1, simplesmente; reprovados, nenhum; no Curso de Preparatorios: aprovados — plenamente, 2; simplesmente, 3; reprovados — 2; no Curso de Linguas: aprovados, simplesmente, 1; reprovados, nenhum; no Curso Commercial: aprovados, simplesmente, 1; reprovado, 1.

Na 2ª sabbatina trimestral de agosto, submetteram-se ás provas graphicas, 23 alumnos, sendo 1 do 1º anno; 7 do 2º anno; 11 do 3º anno; 5 do Curso de Preparatorios; 2 do Curso de Linguas; e 2 do Curso Commercial.

Foram aprovados, no 1º anno, o unico alumno matriculado, plenamente; no 2º anno, 1 com distincção; 4 plenamente e 2, simplesmente; reprovados, nenhum.

No 3º anno: 1 com distincção; 5 plenamente; 3 simplesmente, reprovados: 2 alumnos.

No Curso de Preparatorios foram aprovados todos os alumnos, sendo 2 com distincção e 1 plenamente.

No Curso de Linguas foram aprovados todos os alumnos, sendo 2 com distincção e 1 plenamente.

No Curso Commercial tambem foram aprovados os 2 alumnos matriculados, sendo 1 plenamente e 1 simplesmente.

No 3º e ultimo exame trimestral de novembro submetteram-se ás provas escriptas 24 alumnos, dos quaes 1 do 1º Anno; 7 do 2º Anno; 9 do 3º anno; 6 do Curso de Preparatorios; 4 do Curso de Linguas; e 1 do Curso Commercial.

No 1º Anno foi aprovado o unico alumno matriculado, simplesmente; no 2º foram aprovados todos os alumnos, sendo 2 simplesmente e 5 plenamente; no 3º anno foram aprovados todos os alumnos, sendo 3 com distincção; 6 plenamente; no Curso de Preparatorios foram aprovados todos os alumnos, sendo 3 com distincção e 3 plenamente; no Curso de Linguas foram todos aprovados, sendo 1 com distincção; 2 plenamente, e 1 simplesmente; no Curso Commercial foi aprovado com distincção o unico alumno do Curso que foi submettido a exame.

8º ENSINO DA RELIGIÃO

Muito embora seja leiga a orientação seguida pelo Collegio, todavia como a quasi totalidade dos seus alumnos e ainda o seu Director professam a Religião Catholica, por acquiescencia dos mesmos e a convite do revmo. Vigario da Parochia, P. Frei Felix Schroer, os alumnos receberam o ensino do catecismo, durante alguns meses do anno, na Capella annexa ao Convento Franciscano, ensino este que foi ministrado com muita dedicação pelo esforçado sacerdote da Ordem revmo. Pe. Frei Camillo Silva, o qual por esse motivo tornou-se, de modo particular, credor da gratidão do Director e alumnos do Collegio.

9º 1ª COMMUNHÃO

No dia 22 de setembro realizou-se a 1ª communhão das escolas, nella tomando parte 5 alumnos do Collegio, sendo 4 internos e 1 externo.

10º CORPO DOCENTE

Por não o exigir o numero dos matriculados do Collegio, e ainda pela insufficiencia de sua renda, não foi possivel chamar-se outros elementos idoneos para auxiliar a docencia nas classes do estabelecimento, tendo o seu Director se encarregado daigencia de todas as disciplinas nos diversos annos e cursos.

11º EXPOSIÇÃO ESCOLAR

Em virtude da falta de tempo destinado à execução de material para a exposição, como também devido à falta de professores, não houve exposição escolar, sendo apenas expostos alguns quadros e mappas de desenho e cartographia por occasião da festa de encerramento do anno lectivo.

12º FESTAS ESCOLARES

No decorrer do anno, effectuaram-se duas festas escolares, sendo a primeira a 11 de junho, em commemoração à Batalha do Riachuelo, e a segunda a 15 de novembro, por ensejo do encerramento das aulas.

Constou a primeira de cantos e recitativos, e a ultima, de cantos, recitativos, discursos e exercicios de gymnastica.

13º VISITAS ILLUSTRES

O Collegio, no decorrer do anno lectivo, teve a honra de receber a visita do digno Prefeito Municipal, cel. Caetano Costa, distinguindo-o também com sua agradável presença, s. excia. revma. o sr. Bispo Diocesano, D. Frei Daniel Hostin, que fez-se acompanhando seu Secretario, Revdo. Pe. Frei Felisberto Imhorst, O. F. M.

14º FALLECIMENTO

A 20 de setembro falleceu no Hospital de Caridade desta cidade, e em consequencia de uma infecção intestinal, rodeado de todos os recursos da sciencia, dos carinhos dos seus extremos paes, da solicitude e dedicação do seu Director e do seu correspondente e da amizade dos collegas de estudo, o alumno interno João Maria Almeida.

15º MISSA

A 27 de setembro, pelo Director do Collegio foi mandado rezar, na Cathedral, uma missa de 7º dia em suffragio da alma do ex-alumno João Maria Almeida, havendo comparecido a este acto de religião todos os alumnos incorporados.

16º EXERCICIOS DE GYMNASTICA E JOGOS DESPORTIVOS

No intuito de desenvolver a educação physica dos alumnos, foram dadas regularmente aulas de gymnastica, exercitando-se os mesmos em varios jogos, notadamente no de foot-ball, havendo para esse fim organizado dois teams que, durante boa parte do anno, fizeram treinos regulares, com uma bola propria, nos campos annexos à cidade.

17º PASSEIOS E EXCURSÕES

Durante o anno escolar, e máxime no periodo da tarde das quintas-feiras, effectuaram os alumnos, sempre acompanhados do seu Director, passeios, excursões e pic-nics aos arrabaldes e sitios pittorescos convizinhos à cidade.

18º CHRONICA

Com o fim de orientar os interessados sobre a existencia desta casa de ensino, desde a sua fundação foi iniciada a Chronica da mesma, onde são registados todos os factos dignos de nota que se prendem à vida do Collegio e dos collegiaes.

19º PRIMEIROS LUGARES

Obtiveram os primeiros lugares nas materias, durante o anno:

PROCEDIMENTO — Obteve o 1º lugar o alumno Ary Vieira Lemos. Foram igualmente dignos de menção honrosa os alumnos — Jayme Batalha, Severiano Bittencourt, Thiago Andrade, Gentil Camargo e Lourenço Vieira.

APROVEITAMENTO — 1º lugar: Hercilio Vieira Filho. Dignos de menção honrosa: Gilberto Bittencourt, Jahyr do Valle, Epaminondas do Valle, Lauro Costa e Homero Gasparello.

CIVILIDADE — 1º lugar: Jayme Batalha. Dignos de menção honrosa: Ary Lemos, Alceu Goulart, Severiano Bittencourt, Faustino Costa Filho e Wollny Ramos.

APPLICAÇÃO — 1º lugar: Hercilio Vieira Filho. Dignos de menção honrosa: Antonio Amarante, Jayme Batalha, Darcy Pinto, Emiliano Branco e Alceu Goulart.

RELIGIÃO — 1º lugar: Emiliano Branco. Dignos de menção honrosa: Alceu Goulart, Hercilio Vieira Filho, Wollny Ramos, Lourenço Vieira e Darcy Pinto.

PORTUGUÊS — 1º lugar: Alceu Goulart. Dignos de menção honrosa: Epaminondas do Valle, Hercilio Vieira Filho, Homero Gasparello, Wollny Ramos, Jahyr do Valle, Gilberto Bittencourt e Emiliano Branco.

FRANCÊS — 1º lugar: Homero Gasparello.

ALLEMÃO — 1º lugar: Jahyr do Valle.

ARITHMETICA — 1º lugar: Gilberto Bittencourt. Dignos de menção honrosa: Emiliano Branco, Faustino Costa Filho, Jayme Batalha e João Grumiché Junior.

ESCRITURAÇÃO MERCANTIL — 1º lugar, Gilberto Bittencourt.

GEOGRAPHIA — 1º lugar: Hercilio Vieira Filho. Dignos de menção honrosa: Wollny Ramos, Jayme Batalha e Lauro Costa.

HISTORIA — 1º lugar: Wollny Ramos. Dignos de menção honrosa: Hercilio Vieira Filho, Emiliano Branco, Epaminondas do Valle e Ary Lemos.

SCIENCIAS — 1º lugar: Hercilio Vieira Filho. Dignos de menção honrosa: Alceu Goulart e Antonio Amarante.

CALLIGRAPHIA — 1º lugar: Antonio Amarante. Dignos de menção honrosa: Jahyr do Valle, Alencastro Lemos, Alceu Goulart, Ivo Vieira e Darcy Vieira.

LETRA RONDE — 1º lugar: Jahyr do Valle.

DACTYLOGRAPHIA — 1º lugar: Gilberto Bittencourt. Digno de menção honrosa: Jahyr do Valle.

DESENHO — 1º lugar: Wollny Ramos. Dignos de menção honrosa: Darcy Vieira, Lauro Costa e Darcy Pinto.

CANTO — 1º lugar: Alceu Goulart. Dignos de menção honrosa: Hercilio Vieira Filho, Emiliano Branco e Vidal de Liz.

THEORIA MUSICAL — 1º lugar: Wollny Ramos. Dignos de menção honrosa: Alceu Goulart, Hercilio Vieira Filho, Epaminondas do Valle e Lauro Costa.

GYMNASTICA — 1º lugar: Alceu Goulart. Dignos de menção honrosa: Jayme Batalha, Hercilio Vieira Filho, Ary Lemos e Severiano Bittencourt.

JOGOS DESPORTIVOS — 1º lugar: Gilberto Bittencourt. Dignos de menção honrosa: Emiliano Branco, Alceu Goulart, Thiago Andrade, Jayme Batalha e Severiano Bittencourt.

19º CONCLUSÃO

Eis, meus srs., em duas palavras o que me cabia relatar-vos, neste dia, sobre o 1º anno de funcionamento deste modesto Collegio, o qual depois das bençãos da Providencia e de algum esforço e persistencia do seu Director, a vós outros é que deve a sua existencia.

Excusado será lembrar que se não está aparelhado convenientemente é devido à escassez e insufficiencia de sua renda; entretanto, melhorando as suas condições é-me decidido proposito melhorar-lhe também as installações, de sorte que, continuando a funcionar para o futuro, espalhe algum beneficio e produza algum fruto em a mocidade estudiosa.

Terminando este resumido relatorio, não o farei sem agradecer, de coração, o comparecimento aos exames e a este acto do encerramento das aulas, das exmas. autoridades, dos srs. paes, e dos representantes da imprensa, que com a sua presença vieram trazer o seu conforto moral e a sua palavra de encorajamento aos jovens estudantes, e ao modesto mestre-escola que aqui vem mourejando, despretenciosamente, em a missão demasiado espinhosa de educar a mocidade.

A todos, pois, os meus calorosos, os meus sinceros agradecimentos.

EXTERIOR

MEXICO

O sr. Ortiz Rubio foi eleito presidente da Republica.

A eleição transcorreu em alguns pontos do paiz agitada, havendo choques que ocasionaram mortos e feridos.

O candidato derrotado Vasconcellos accusa o governo de compressão.

ITALIA

O embaixador do Brasil junto à Santa Sé, sr. Magalhães de Azeredo, foi-eleito, unanimemente, membro consular da Academia Diplomatica Internacional de Paris.

Assegura-se que o sr. Benito Mussolini visitará o Pará.

Despachos procedentes de Roma, annunciam que está marcada para o dia 15 de dezembro, proximo futuro, a visita official dos soberanos italianos à S. S. o Papa Pio XI.

CHINA

Telegrammas de Shanghai in-

formam que na batalha chinorussa travada na ultima sexta-feira, nas proximidades de Feng-Fong, os russos tiveram quarenta mil baixas e os chinezes vinte mil.

ESPANHA

Proseguem os festejos da semana brasileira. No dia 15 do preterito houve grande baile no pavilhão do Brasil.

Este foi entregue, solenemente, ao governo espanhol, afim de ser intallada a escola de geographia brasileira.

PORTUGAL

Sob a presidencia do general Roberto Baptista, reuniu-se a 17 do mês p. p., mais uma vez, a comissão pró-monumento ao ex-presidente Antonio José Almeida.

A sessão foi concorrida, vendo-se na assistencia, entre outras personalidades de destaque os srs. Domingos Pereira, Cunha Leal e Julio Dantas.

Ficou decidido organizar-se uma grande reunião na séde da Sociedade Geographica para tratar da constituição da comissão definitiva.

INTERIOR

CENTENARIO DA COLONIZAÇÃO ALLEMÃ

Calar ou obscurecer a collaboração germanica no progressos do Brasil, maiormente no tocante a este pedaço do patrio solo, seria uma das mais tremendas injustiças que se ousaria fazer para com uma raça amiga, laboriosa e empreendedora, que tem contribuído com o coefficiente maximo do seu esforço para o desenvolvimento cada vez mais crescente da parte sul do nosso país.

Quer queiram, quer não *nativistas, chauvinistas* e quejandos ultra-nacionalistas apaixonados e mesquinhos, podemos affirmar alto e bom som, se bem que extremes de germanophilismo sentimental, e sem menoscar o concurso das outras raças, que os nossos Estados sulinos — Paraná, Santa Catharina e Rio Grande — devem, em boa parte, o grande surto progressista que o Brasil em peso lhes admira, ao braço forte e vigoroso do allemão e seu descendente, á capacidade multifaria do engenho teutonico

Bastará lembrarmos, em o nosso Estado, os três centros de actividade febricitante — Blumenau, Joinville e Brusque, assim como estadistas do valor dos Müller, dos Schmidt e dos Konder, para nos convenceremos, á saciedade, de quanto vimos affirmando.

Aqui mesmo em o nosso meio, onde uma Ordem e uma Congregação religiosa, de ha longos annos entre nós radicada e cujos membros em sua maioria de procedencia allemã, tanto tem concorrido para a cultura omnimoda do nosso povo, e onde já se fez sentir a acção propulsora e bemfazeja de industriaes allemães, quanto não teriamos lucrado e avançado se elementos germanicos e descendentes seus, em grande escala, connosco vivendo em perfeita harmonia e sem apoucar o nacional, tivesse cooperado para o nosso engrandecimento?

Commemorando, pois, o trabalho allemão, em Santa Catharina, levado a effeito por todo um centenario a fio — desde 1829 até hoje — é que, sob os auspi-

cios do governo do Estado, realizaram, no dia 17 e subsequentes do mês preterito, imponentes festas na cidade de S. José, no povoado de S. Pedro de Alcautara e em Florianopolis.

E estes festejos revestiram-se de um brilhantismo e importancia ineditos pelo facto de inaugurar-se por essa occasião, em São José, a 1ª Exposição de Agricultura, Commercio, Industria e Artes, a ella comparecendo os srs. Presidente e Vice-Presidente do Estado, o representante do sr. Ministro da Allemanha, acreditado junto ao nosso governo, o representante do sr. Ministro Victor Konder, altas autoridades e enorme affluencia de visitantes.

EXAMES

No collegio Coração de Jesus, em Florianopolis, está se procedendo aos exames dos diversos cursos, sendo o seguinte o resultado até agora publicado em relação ás nossas patricias:

CURSO DE LETRAS

Portuquez, 2º anno, Zebina Waltrich approvada plenamente; 3º anno, approvadas com distincção Annita Ribeiro e plenamente Cacilda Costa.

Litteratura, approvadas nos referidos annos Annita Ribeiro com distincção e Cacilda Costa e Zebina Waltrick plenamente

CURSO NORMAL

Geometria, 2º anno, plenamente Francisca Cordova e approvadas Thereza Ramos, M. Perpetua Ramos, Marina Grant, Yolita Bittencourt.

Potuguez, 1º anno, Daura Ramos, e Isabel Leal, approvadas.

Arithmetica, 1º anno, approadas Daura Ramos e Isabel Leal.

CURSO COMPLEMENTAR

Arithmetica, 3º anno, approvadas plenamente Edith Paim e Ruth Ramos com grão 7.

Agricultura, 2º anno, plenamente Hena de Castro, grão 8 Dalvia Paim, Theodora Ramos, Helena Ramos e Iréne Baier, grão 7.

Geometria, 1º anno, plenamente Hortencia Paim, 8, Thalita Ramos, 5,

Agricultura, 1º anno, Hortencia Paim approvada com distincção.

POSTO ZOOTECHNICO

Por decreto de 26 de Novembro foi exonerado, a pedido, o dr. Augusto Chagas Seixas de director do Posto Zootechnico de Lages e nomeado para exercer o referido cargo o sr. dr. Charles Vincent, seu antigo director, que assim volta ao grande estabelecimento federal cuja organização lhe coube iniciar em 1912 com raro criterio tecnico e administrativo.

Anniversario — A 28 de Novembro registrou mais um anni-

Notas varias

A CARTA AO CONCILIADOR

Em editorial de 29 do mez findo sob o titulo *O Caminho da Lealdade*, o nosso collega a *Republica* communica que o serviço radio-telegraphico da Agencia Americana já ha dias vem referindo a repercussão que teve no Rio e em São Paulo a carta que o illustre chefe do Executivo Catharinense, sr. dr. Adolpho Konder, dirigiu ao gerente desta folha, a proposito da posição de Santa Catharina em face da successão presidencial da Republica.

E adiantam as informações que o notavel e patriotico documento foi recebido nas duas grandes cidades brasileiras com os maiores encomios e commentado pela imprensa n'um tom que é bem o reflexo da projecção e do apreço que a personalidade do Presidente Konder desfructa no alto scenario da politica nacional.

Nada nos conforta mais do que constatar essas manifestações de justiça ao estadista eminente e incorruptivel republicano.

Por que elle realmente faz jus a esses honrosos qualificativos, fixando, na época que atravessamos, de ingratiões e de masellas, de rebaixamentos, de indecisões incriveis — diz o nosso collega — a linha superior de um governante conscio

xorsario natalicio o illustre sr. dr. Henrique Lessa, digno juiz federal na secção deste Estado.

NOVO DESEMBARGADOR

Para a vaga aberta no Superior Tribunal de Justiça do Estado, com a aposentadoria do desembargador Ayres Gama, foi nomeado por merecimento, o dr. Urbano Müller Salles juiz de direito da comarca de Itajahy.

AUDITOR DE GUERRA

Por acto do dr. Presidente do Estado foi nomeado para o cargo de auditor de guerra da Justiça Militar, o dr. Mileto Tavares, juiz de direito da 2ª vara da comarca de Florianopolis.

NÃO FICAM SEM VALOR MAS SUJEITAS A TROCO

Do nosso collega „Republica” organ official da capital do Estado, transcrevemos o telegramma abaixo, da sua edição de 14 do corrente.

« O Delegado Fiscal, sr. Demosthenes Oliveira da Veiga, recebeu o seguinte telegramma:

Rio 12 — Comunico que Junta Administrativa desta Caixa, attendendo solicitação Associações Commerciaes São Paulo e Rio de Janeiro, resolveu que notas com carimbo e outros dizeres de accordo sua resolução não ficam sem valor mas sujeitas a troco nesta Caixa não podendo mais continuar a circular. — (Ass.) — Affonso Ramos Gomes — Director.

dos seus deveres partidarios e de um patriota intemerato, ao serviço do engrandecimento do seu Estado e do Brasil.

O incisivo editorial a que vimos alludindo e em parte reproduzindo, termina nestes termos:

«O instante requer attitudes claras e limpidas.

E é por essa razão que, embora não constringendo vontades e respeitando religiosamente o direito e os pontos de vista de cada um, exercidos dentro da orbita que a lei e o respeito exigem, o chefe do Estado deixou expressa a *palavra de ordem da campanha*, na brilhante epistola dirigida ao nosso collega de Lages, onde traçou com mão de mestre o caminho da lealdade.»

Registrando o echo que este notavel documento vem fazendo em todos os meios politicos do Brasil, *O Conciliador* sente o regosijo de haver sido o interprete de S. Ex. o sr. Presidente Konder, vehiculando o pensamento dominante na direcção do Partido Republicano Catharinense, cujas tradições remontam á fundação da Republica e tem sido o organ da opinião publica no apoio e prestigio invariaveis de todos os governos constituídos no Estado.

POLITICA

O Jornal de 15 do corrente traz uma interessante entrevista do sr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, e reproduz a entrevista dada ao *Jornal do Commercio* pelo sr. Epitacio, ex-presidente da Republica e actualmente juiz da Côrte Suprema da Justiça Internacional em Haya.

Commentando esta ultima, diz *O Jornal*, entre outras considerações, que ha quatro mezes que a Alliança Liberal pelos seus órgãos parlamentares e jornalisticos tem dado provas de que o sr. Washington Luiz impediu que sobre a candidatura Getulio Vargas se pronunciassem os governadores, transformando uma consulta que devia versar sobre o nome do presidente do Rio Grande, em manobra para forçar um pronunciamento em favor da candidatura do sr. Julio Prestes. Que essas converteram-se agora na dialectica irresistivel da argumentação do sr. Epitacio Pessoa em uma cadeia que prende o sr. Washington Luiz ás responsabilidades com que o inculpara a opinião publica. De facto o sr. Epitacio Pessoa prova que a candidatura Julio Prestes é do Presidente da Republica, o que já era sabido desde dois annos atraz, mas declara que não pretende tomar posição de direcção e combate no pleito, porque está afastado da actividade politica e a ella não voltará, salvo se factos ulteriores mostrarem que é esse o seu dever de patriota. Elle espera não ter que chegar a essa extremidade. Confia ainda na prudência e no patriotismo dos dois grupos que saberão, afinal, achar a fórmula de um accordo. Declara que diverge de certos processos da opposição. Não se refere a movimentos armados,

pois estes estarão certamente fóra das cogitações de todos os patriotas. A Nação confia no civismo da opposição para não recorrer a esses meios extremos, assim como na prudencia do governo para não provocalos. A divergencia a que elle allude é a certos processos parlamentares da opposição, que sabe autorisados pelos precedentes e pela pratica de outros paizes, mas aos quaes nunca se associou.

A entrevista do sr. Mello Vianna expõe a sua conducta no seio do Partido Republicano Mineiro, do qual agora se afastou em consequencia da resistencia da direcção á sua candidatura para presidente do Estado. Diz que a sua lealdade para com a Alliança Liberal tem sido aleivosamente posta em duvida desde muito tempo, sem nenhum motivo que justificasse semelhantes suspeitas.

Entretanto o apoio firme e desinteressado que deu ás candidaturas Getulio Vargas e João Pessoa se traduziu e se manifestou por gestos inequívocos e expressivos, que passa a expôr.

Attribue que o seu prestigio crescente em Minas despertou rivalidades que foram a causa do véto posto á sua candidatura, bem como á do sr. Wenceslão Braz, estritamente por ter sido por elle apresentada.

Expõe as circumstancias da situação que se creou em Minas, as demarches conciliatorias para o seu regresso ao seio do partido, ao mesmo tempo que se formava o congresso das municipalidades denotando o estado de guerra proclamado contra si e seus amigos e conclue dizendo: «Nós que sempre fomos amigos e admiradores do presidente da Republica, que lhe apoiaramos todos os actos de governo, que nunca puzemos em duvida o seu patriotismo, não poderíamos hostilizar-o indefinidamente, apenas porque o hostiliza o partido a que deixamos de pertencer.

Nosso dever é, ao contrario, prestar ao sr. Washington Luiz todo o auxilio ao nosso alcance, afim de que o seu governo possa vencer as difficuldades financeiras e politicas de toda ordem que ora entenebreceu o céu da nossa Patria.

Locaes

CHARADISTA EXIMIO

O nosso distincto collega de redacção sr. Rufino Figueiredo acaba de ver coroados os seus esforços de intelligente charadista com a publicação do Almanack Luso Brasileiro para 1930. Ali se encontra a decifração de todos os enigmas, charadas e logogrifhos proposto no anno passado pelo velho e conhecido Almanack, n'um total de 339 quebra-cabeças que elle matou uma a uma até a ultima.

Este successo merece registrado como um estímulo aos que se dedicam á difficil interpretação desses problemas, que desafiam a nossa argucia e ha-

bilidade, constituindo tambem um motivo de parabens ao nosso eximio charadista.

PROMOTORIA PUBLICA

Por acto do governo do Estado foi nomeado Promotor Publico desta comarca, o bacharel Carlos de Camargo Almeida.

CONTRACTO

Com a senhorita Nêê Amaral, dilecta filha do sr. Antonio do Amaral Galvão, contractou casamento o sr. Pedro Cam.

Anniversario — Completa anniversario hoje a galante Duda, filhinha do sr. major Ernesto Neves.

Fallecimentos — Falleceu no dia 30 do mez p. p. uma filhinha do sr. Ewaldo Chaeffer, adjunto da Promotoria Publica.

— Foi sepultada no dia 29 do passado a senhorita Zulmira Muniz, filha do sr. Herminio Muniz.

— Falleceu no dia 30 do passado nos Indios o sr. Fortunato Costa, filho do sr. Bernardino Manoel da Costa.

MISSA

Foi mandado celebrar na Cathedral, em intenção da alma da finada Clarinda Ribeiro da Silva, uma missa, pelo primeiro anniversario de seu fallecimento.

HOSPEDES E VIAJANTES

DEP. THIAGO DE CASTRO
Regressou de Florianopolis, onde fôra assistir ás festas do Centenario da Colonização Alemã, o nosso director sr. deputado Thiago de Castro, que para esse fim recebera convite official do Governo do Estado.

DR. CID CAMPOS

De passagem, esteve nesta cidade o sr. dr. Cid Campos, secretario do Interior e Justiça do Estado.

RUFINO FIGUEIRÊDO

Regresso de Florianopolis o sr. Rufino Figueirêdo, do corpo redactorial desta folha.

DR. CESAR SARTORI

Regressou de sua viagem ao exterior, o sr. dr. Cesar Sartori abalisado clinico, residente nesta cidade.

JOCUNDINO GODINHO

Para a sua propriedade, no Cerrito, onde fôz fazer uma estação de repouso e demorar-se á uns 15 dias, viajou, ha dias, com a exma. familia o sr. Jocundino Godinho, estimado e operoso Gerente desta folha.

Que o nosso Gerente fizesse optima viagem e tenha agradável estadia em sua propriedade rural — são os votos d'«O Conciliador.»

— Procedente de Cerro Negro estiveram entre nós os srs. Paulino Granzzoto e Octacilio Couto, commerciantes naquella districto.

— Procedente de Curitybanos acham-se nesta cidade com suas exmas. familias os srs. José Augusto Paes e Vidal Siqueira.

— Regressou da Italia, onde fôra a passeio, o sr. Josaphat Lenzi, industrial aqui residente.

— Esteve nesta cidade o sr. Leopoldo Steffen, residente em Correia Pinto.

— Do districto da Bocaina onde reside, esteve nesta praça o sr. José Lino Muniz.

— Procedente de Campos Novos, acha-se nesta cidade o sr. Pedro Telles de Souza.

— Esteve nesta cidade o sr. Prudente Vieira Branco, residente na Coxilha Rica.

— Viajou para o Cerrito, o sr. João Ribeiro dos Santos.

— Do districto de Campo Bello, regressou o sr. José Madruga de Cordova.

PELA JUSTIÇA

Por accordão de 26 do mez preterito o Superior Tribunal de Justiça confirmou a sentença do Juizo de Direito desta comarca que julgou improcedente a acção proposta pelo major Francisco Lins de Cordova a João Antunes dos Santos (questão dos porcos) e a respectiva reconvenção.

Foi advogado do major Francisco de Cordova o desembargador Salvio Gonzaga e do sr. João Antunes dos Santos o cel. Thiago de Castro.

— Pelo sr. dr. Mario Teixeira Carrilho, meritissimo Juiz de Direito da Comarca, foi julgado procedente a immissão de posse requerida pelo sr. Oscar Amancio Ramos e sua mulher, por seu advogado coronel Thiago de Castro, da fazenda da Restinga Secca, na Coxilha Rica, em poder de d. Adolphina Xavier Leite.

Por acto do governo do Estado foi mudado o nome do districto de Rio Bonito, neste Municipio, para o de Bocaina.

EDITAL

O Dr. Mario Teixeira Carrilho, Juiz de Direito da comarca de Lages, etc.

Faz saber que pelo senhor Antonio Alves Ribeiro Claudino, residente nesta comarca, lhe foi dirigida a petição do teor seguinte: «Ilmo. Sr. Dr. Juiz de Direito. Diz Antonio Alves Ribeiro Claudino, por seu advogado abaixo assignado, como faz certo a procuração inclusa, que tendo requerido com outros a divisão judicial do immovel denominado «Arroio do Tigre,» no districto do Cerrito, desta comarca, e achando-se o processo parado em cartorio por mais de seis mezes, quer renovar a instancia de accordo com o disposto no artigo 592, § unico do Codigo Judiciario do Estado. E assim, pede que sejam citados por edital de trinta dias todos os interessados na causa, conhecidos ou desconhecidos, alem dos que nella figuram e mais os que presentemente tem nelle a notorio interesse em virtude

de aquisições feitas, conforme a relação que segue, para que, renovada a instancia, se prosiga no feito até final sentença, sob pena de revelia, citando-se conjunctamente o senhor Promotor Publico da comarca e curador á lide. Nestes termos Pede juntada, affixação do edital no lugar do costume e sua publicação na forma da lei. Espera receber deferimento. Relação dos condminos do immovel Arroio do Tigre: 1 — Manoel Alves Ribeiro Claudino, 2 — Valeriano Alves dos Santos, 3 — Zacharias Alves dos Santos, 4 — Florencio Lourenço Rodrigues, 5 — Bibiano Alves da Luz, 6 — Irineu Alves Lourenço, 7 — Arlindo Alves Lourenço, 8 — Vidal José de Oliveira, 9 — João Claudino Alves Ribeiro, 10 — Juvenil Sebastião Ribeiro, 11 — Linesia de Liz Alves, 12 — João Alves Ribeiro Sobrinho, 13 — Manoel Alves Ribeiro Sobrinho, 14 — Maria das Dôres de Liz Alves, 15 — Maria dos Prazeres de Liz Alves, 16 — Antonio Alves Ribeiro Sobrinho, 17 — Esmeraldina de Liz Alves, 18 — Ignacio Alves do Nascimento, 19 — Caetano Alves dos Santos, 20 — Antonio Lisboa, 21 — Israel Lisboa, 22 — Miguel Alves Claudino, 23 Vidal Marcellino. Todos residentes nesta comarca. Lages, II de Novembro de 1929. Manoel Thiago de Castro, Advogado. Sellada a petição com duas estampilhas do sello adhesivo do Estado, ambas no valor de dous mil reis e com o seguinte despacho: J. Sim. Lages, II-XI-929. Carrilho. Em virtude do que, pelo presente edital com o prazo de trinta dias, cita aos vinte e tres interessados, acima nomeados, bem como todos os interessados conhecidos ou desconhecidos e mais os que presentemente tem nella notorio interesse, digo, desconhecidos, alem dos que nella figuram e mais os que presentemente tem nella notorio interesse em virtude de aquisições feitas e ainda o senhor Promotor Publico da comarca e curador á lide nomeado para os fins constantes da petição supra transcripta, sob pena de revelia. As citações serão accusadas em audiencia deste Juizo, na primeira depois de findo o prazo de trinta dias, tendo lugar as ditas audiencias nos sabbados ás quatorze horas, no edificio do Conselho Municipal desta cidade e sendo impedidos os sabbados, nos dias anteriores (sextas-feiras). E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar este que será affixado no lugar publico do costume, nesta cidade, e mais um de igual teor para ser publicado na imprensa local, extrahindo-se uma copia para ser junta aos autos. Dado e passado nesta cidade de Lages, em II de Novembro de 1929. Eu, Saul de Athayde, escrevão, o escrevi á machina e subscrevo.

Lages, 11 de Novembro de 1929

Mario Teixeira Carrilho

(sobre uma estampilha de dous mil reis, do sello adhesivo do Estado, estava a data e assignaturado Juiz.)